

A110.476

Petróleo

FORÇA EXTRA PREÇOS DOS PRODUTOS VENDIDOS LÁ FORA AJUDARAM: AÇO SUBIU 104%, APESAR DA CARGA TRIBUTÁRIA NAS ALTURAS



Exportações e petróleo puxam alta da economia local

Produção industrial continua crescendo acima da média nacional: 5% de maio para junho

DENISE ZANDONADI

dzandonadi@redgazeta.com.br

A produção industrial no Espírito Santo continua registrando desempenho acima da média nacional e, em junho, cresceu 5,1% em relação ao mês anterior. Das 14 regiões brasileiras onde a pesquisa é feita, apenas outras três, além do Estado, tiveram crescimento: Pernambuco, Ceará e Pará.

Apesar da taxa cambial desfavorável ao setor exportador, o índice positivo capixaba foi obtido graças às grandes empresas instaladas no Estado, cuja produção é voltada essencialmente para o mercado externo.

“A valorização do real frente ao dólar tem prejudicado essas empresas, mas o volume comercializado e os preços dos produtos ajudaram. Nos últimos dois anos, o preço do aço aumentou 104%”, explicou o superintendente do IEL/ES, Benildo Denadai.

Em relação a junho do ano passado, houve expansão de 16,1%, sendo esta a sexta taxa positiva consecutiva no Estado. Nos indicadores para períodos mais abrangentes,

os resultados também foram favoráveis: 4,7% no acumulado no primeiro semestre e 2,2% no acumulado nos últimos 12 meses.

Denadai destaca que, neste ano, o segmento do petróleo passou a contribuir efetivamente com o índice de crescimento da indústria. “Hoje, com uma produção superior a 100 mil barris por dia, o petróleo já começa a representar papel importante e essencial na indústria capixaba”, diz ele.

DESAFIOS. O excelente desempenho industrial capixaba, à primeira vista, encobre a realidade da maioria das empresas instaladas. Denadai destaca que 98% das empresas capixabas são micro e pequenas firmas, 1,4% são de porte médio e apenas 0,4% são grandes e que respondem pela quase totalidade das exportações.

Esta situação não é boa e representa, segundo ele, o grande desafio para o Espírito Santo: preparar micro e pequenas firmas para entrar no mercado externo e permitir que os produtos tenham maior valor agregado. “Com isso, o valor dos produtos é maior e o resultado para as empresas também”.

O superintendente do IEL/ES, instituto ligado à Federação das Indústrias (Fides) destaca que a taxa de juros no país ainda é um dos grandes empecilhos para o setor industrial. “A taxa básica de juros é de 14,75%, a inflação chega a 10,5%, o que

significa que temos uma taxa de juro real superior a 10%. Nenhum país do mundo pode crescer com juros nestes patamares”, enfatiza ele.

A carga tributária excessivamente alta é outro fator negativo para o crescimento industrial. Aliado a isso, o excesso de burocracia impede que as empresas tenham mais recursos para investir no próprio negócio. “Para manter os pagamentos em dia, as empresas gastam muito com a estrutura burocrática, o que aumenta os custos”, disse Denadai.

Outro dado que ele cita para justificar a necessidade de estimular as empresas para exportar. “Temos cerca de 100 mil empresas registradas, e apenas 300 exportam regularmente no Estado”.

NÚMEROS

300 mil é o número de empresas registradas no Espírito Santo. Apenas 300 exportam regularmente, o que significa que 0,3% tem atuação no mercado externo.

111 dólares foi o valor médio da tonelada exportada pelas empresas capixabas. A média brasileira é de US\$ 256 enquanto que o valor médio em Santa Catarina, por exemplo, chegou a US\$ 600 por tonelada em 2005.

Cinco produtos (pelotas de minério, celulose, aço, mármore e granito e café) respondem por 95% das exportações capixabas. O valor exportado no Estado representa 69% do Produto Interno Bruto (PIB) capixaba.



JUBARTE. A P-34 será deslocada para o Litoral Sul. FOTO: DIVULGAÇÃO

Gabrielli e Lula na inauguração da P-34

DENISE ZANDONADI

A Petrobras deverá inaugurar oficialmente a plataforma P-34 na próxima semana, dia 16, com a presença do presidente da estatal, José Sérgio Gabrielli. Ainda não está confirmada a vinda do presidente José Inácio Lula da Silva. A P-34 deverá estar totalmente concluída para ser levada para o campo de Jubarte, no Litoral Sul do Estado, no início de setembro.

Na verdade, a plataforma, que está sendo reformada desde o segundo semestre do ano passado no Porto de Vitória, deveria estar pronta há alguns meses, mas houve atraso no trabalho feito pela empresa GDK.

A plataforma, do tipo FPSO, isto é, que produz, processa e armazena petróleo, reiniciará a produção no campo de Jubarte, um dos cinco campos localizado no Parque das Ba-

leias, primeira grande reserva de petróleo descoberta no mar do Estado. A produção nesse campo foi interrompida no início deste ano com a saída da plataforma Seillean, que começou a fase de teste no campo de Golfinho.

A P-34 será utilizada na primeira fase de Jubarte e produzirá 60 mil barris por dia. Na segunda fase, a Petrobras já incluiu no seu planejamento estratégico a produção da plataforma P-57, que terá capacidade para produzir 180 mil barris por dia a partir de 2009.

A produção no campo de Jubarte ajudará a estatal a chegar à produção superior a 180 mil barris por dia, ainda neste ano, no Espírito Santo. A produção atual já chega a 100 mil barris diários com a entrada em operação da primeira plataforma em Golfinho.